

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT01.085

# O PAPEL DO DESIGNER INSTRUCIONAL NO DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS E CURSOS EDUCACIONAIS COM SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS

José Maria Maciel Lima<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica exploratória, baseada em uma abordagem de cunho qualitativa, realizada através de consultas a artigos científicos disponíveis na rede global, objetivando refletir sobre as questões postas a seguir: como se avalia as práticas do *Designer* Instrucional para a análise, *design*, planejamento, desenvolvimento, implementação e avaliação de um curso educacional *online*? Qual a diferença entre *Designer* Instrucional e *Designer* Educacional, bem como a sua prática para assim discriminar estes dois profissionais? Com esse intuito, o presente estudo aborda, inicialmente, o conceito de *Designer* Instrucional, na seção seguinte, discute-se o papel do *Designer* Instrucional nos processos de análise, *design*, planejamento, desenvolvimento, implementação e avaliação de um curso educacional *online*. No próximo tema, aborda-se as possíveis diferenças existentes entre o *Designer* Instrucional e o *Designer* Educacional. Com bases nas pesquisas realizadas ao longo dos estudos oferecidos neste artigo, pode-se concluir que legalmente os termos *Designer* Instrucional e *Designer* Educacional

1 Professor da rede Municipal e Estadual de Ensino do Município de Curuá – Pará. Licenciado Pleno em Letras/Português – UFPA, Letras/Espanhol – UNIUBE, Letras/Inglês – UFOPA, Formação de Professores de Filosofia (Licenciatura) – FPA; Licenciado Pleno em Filosofia – FAMOSP. Licenciado Pleno em Sociologia – FAVENI. Especialista em Metodologia do ensino de Filosofia e Sociologia – UNIASSELVI; Especialista em Ensino de Língua Espanhola – UNICAM; Especialista em Educação Especial Inclusiva e Neuropsicopedagogia – Faculdade Futura; Especialista em Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Inglesa - FAVENI e Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira – FAVENI. Mestre em Tecnologias Emergentes na Educação – MUST University-Florida - USA. Doutorando em Filosofia - TECH MÉXICO UNIVERSIDAD TECNOLÓGICA – Argentina. E-mail: zezinho.curua@gmail.com.

são sinônimos. Desse modo, não há diferenças aparentes em sua aplicação. Do ponto de vista acadêmico/científico, observou-se que o DI e o DE apresentam algumas distinções. Enquanto a atuação do *Designer Instrucional* se caracteriza como instrumental, na perspectiva de instruir para a utilização das mídias digitais, o *Designer Educacional* mostra-se um profissional mais completo, considerando seus conhecimentos pedagógicos e didáticos/metodológicos nas ações de análise, planejamento, implementação e avaliação de projetos educacionais.

**Palavras-chave:** Designer Instrucional. Designer Educacional. Planejamento. Projetos. Educação.

## THE ROLE OF THE INSTRUCTIONAL DESIGNER IN THE DEVELOPMENT OF EDUCATIONAL COURSES

### ABSTRACT

The present study is characterized as a bibliographical research, based on a qualitative approach, carried out through consultations with scientific articles, aiming to reflect on: how to evaluate the practices of Instructional Designer for analysis, design, planning, development, implementation and evaluation of an online educational course? What is the difference between Instructional Designer and Educational Designer, as well as your practice to discriminate these two professionals? With this aim, the present study initially approaches the concept of Instructional Designer, in the following section, the role of the Instructional Designer in the processes of analysis, design, planning, development, implementation and evaluation of an online educational course is discussed. In the next topic, the possible differences between the Instructional Designer and the Educational Designer are discussed. Based on the research carried out during the studies offered in this article, it can be concluded that legally the terms Instructional Designer and Educational Designer are synonymous, so there are no apparent differences in their application. From the academic/scientific point of view, it was observed that DI and DE present some distinctions. While the performance of the Instructional Designer is characterized as instrumental, in the perspective of instructing for the use of digital media, the Educational Designer, shows itself to be a more complete professional, considering its pedagogical and didactic/methodological knowledge in the actions of analysis, planning, implementation and evaluation of educational projects.

**Keywords:** Instructional Designer. Educational Designer. Planning

## EL PAPEL DEL DISEÑADOR INSTRUCTIVO EN EL DESARROLLO DE CURSOS EDUCATIVOS

### RESUMEN

El presente estudio se caracteriza como una investigación bibliográfica, basada en un enfoque cualitativo, realizada a través de consultas con artículos científicos, con el objetivo de reflexionar sobre: ¿cómo evaluar las prácticas del Diseñador Instruccional para el análisis, diseño, planificación, desarrollo, implementación y evaluación de un curso educativo en línea? ¿Cuál es la diferencia entre Diseñador Instruccional y Diseñador Educativo, así como su práctica para discriminar a estos dos profesionales? Con este objetivo, el presente estudio aborda inicialmente el concepto de Diseñador Instruccional, en la siguiente sección se discute el rol del Diseñador Instruccional en los procesos de análisis, diseño, planificación, desarrollo, implementación y evaluación de un curso educativo en línea. En el siguiente tema, se discuten las posibles diferencias entre el Diseñador Instruccional y el Diseñador Educativo. En base a la investigación realizada durante los estudios que se ofrecen en este artículo, se puede concluir que legalmente los términos Diseñador Instruccional y Diseñador Educativo son sinónimos, por lo que no existen diferencias aparentes en su aplicación. Desde el punto de vista académico/científico, se observó que DI y DE presentan algunas distinciones. Mientras que la actuación del Diseñador Instruccional se caracteriza como instrumental, en la perspectiva de instruir para el uso de medios digitales, el Diseñador Educativo, se muestra como un profesional más completo, considerando su saber pedagógico y didáctico/metodológico en las acciones de análisis, planificación, ejecución y evaluación de proyectos educativos.

**Palabras clave:** Diseñador instruccional. Diseñador Educativo. Planificación.

## INTRODUÇÃO

O contexto educacional vive momentos de profundas transformações que, atualmente, exige profissionais qualificados para tomada de decisões imediatas, almejando resoluções de problemas de aprendizagens. Neste panorama, o *Designer Instrucional* ou *Designer Educacional* ganha destaque e notoriedade, considerando suas atribuições e contribuições necessárias diante dos problemas que a educação brasileira enfrenta há bastante tempo.

O avanço das novas tecnologias da informação e comunicação, aliado às técnicas e às práticas do *Designer Instrucional* - DI ou Educacional - DE tem contribuído, de forma significativa, para o desenvolvimento de projetos educacionais com práticas educativas baseadas nas necessidades de aprendizagens dos estudantes. Neste contexto, o DI e o DE se apresentam como profissionais essenciais ao desenvolvimento de projetos educacionais, agregando às novas tecnologias e às práticas pedagógicas baseadas em teorias e técnicas de ensino/aprendizagem que atendam às necessidades cognitivas dos alunos.

Nesse contexto, há que se observar uma discussão emergente em relação às particularidades dos agentes envolvidos no processo de implantação e implementação de projetos para fins educacionais. Nesta perspectiva, a atuação do *Designer Instrucional* e *Designer Educacional* emergem como vertentes dessas discussões, proporcionando novas possibilidades de conhecimentos e instigando à análise crítica e reflexiva sobre a atuação dos referidos profissionais. Sendo assim, este artigo oferece uma pesquisa bibliográfica exploratória, baseada em uma abordagem qualitativa com o objetivo de refletir sobre: como se avalia as práticas do *Designer Instrucional* para a análise, *design*, planejamento, desenvolvimento, implementação e avaliação de um curso educacional *online*? Qual a diferença entre *Designer Instrucional* e o *Designer Educacional*, bem como a sua prática para assim discriminar estes dois profissionais?

Primeiramente, faz-se uma abordagem acerca do conceito de *Designer Instrucional*, enfatizando sua importância e sua atuação como agente responsável pela implementação de projetos educacionais. Na seção seguinte, trata-se do papel do *Designer Instrucional* nas práticas de análise, *design*, planejamento, desenvolvimento, implementação e avaliação de um curso *online*. E para finalizar por ora essa discussão, faz-se uma abordagem na tentativa de enfatizar as diferenças entre a atuação do *Designer Instrucional* e *Designer Educacional*.

## DESIGNER INSTRUCIONAL: AFINANDO CONCEITOS

Etimologicamente, o termo *design* originou-se do latim do vocábulo *designare*. No entanto, foi no Inglês que a palavra ganhou a denotação atual, pois, semanticamente, o termo se refere ao processo de criar, desenvolver ou arquitetar ideias para solucionar problemas através da implantação e implementação de projetos. Nas palavras de Filatro (2008, p. 3, *apud*, SANCHES, 2018, p. 72) “*design* é o resultado de um processo ou atividade (um produto), em termos de forma e funcionalidade, com propósitos e intenções claramente definidos”.

Ratificando a ideia do autor, entende-se o *design* como - o profissional que tem a capacidade técnica de solucionar ou amenizar problemas por meio de planejamentos – com o desenvolvimento de projetos/tecnológicos, utilizando as novas tecnologias, de acordo com a área de formação específica de cada profissional, a saber, por exemplo: **o designer educacional** (profissional com capacidade técnica de solucionar ou amenizar problemas educacionais por meio de soluções tecnológicas); **o designer artístico** (profissional com capacidade técnica de criar, implantar e implementar projetos para solucionar problemas no âmbito artístico/profissional por meio de soluções tecnológicas) etc.

Vale ressaltar que, não se pretende, neste texto, criar conceitos com sentidos e finitudes estáticas para designar os profissionais arrolados anteriormente. O que se intenciona, neste escrito, é evidenciar o papel do designer instrucional e o papel do designer educacional, salientando que ambos os profissionais utilizam soluções tecnológicas para resolver ou amenizar problemas relacionado a educação. Reiterando, pontua-se que quaisquer que sejam as soluções apontadas pelo designer, em qualquer área, serão soluções ligadas a tecnologia. Nesses sentido, pontua-se que as tecnologias (de um modo geral) ou as novas tecnologias têm a função social de oferecer aos seres humanos melhores condições de vida e bem estar social – sendo eficaz em encontrar soluções para problemas diversos, que emergem no âmbito social, frutos da globalização, que contribui significativamente para o processo da diversidade cultural e social que diversifica as sociedades pós-modernas.

Retornando ao nosso debate, em busca de desvendar as origens do termo *Designer Instrucional*, apoiando-se na pesquisa de mestrado de Sanches (2018), obteve-se as seguintes informações: no período que compreendeu os anos de 1920 a 1940, o exército americano lançou os desafios para a produção industrial militar, objetivando instruir os soldados que atuariam na segunda Guerra

Mundial, impulsionando o desenvolvimento de recursos tecnológicos mecanizados que almejavam acelerar o processo de aprendizagem dos militares e instruí-los a utilizar armas com alto poder de destruição, para aumentar o poderio bélico dos USA.

Com esse intuito, estudiosos da psicologia comportamentalistas/behavioristas, da ciência da computação, da engenharia, da educação e negócios disponibilizam mecanismos suficientes para que o exército americano tivesse possibilidades de treinar/instrumentalizar seus soldados para guerrilhar. Este cenário marca o início da criação de uma tecnologia militar de instrução. Com sorte, os americanos venceram a Guerra, o que impulsionou o surgimento dos primeiros vestígios do que se conhece hodiernamente, como *Designer Instrucional*.

Lançando-se ao desafio de afinar uma definição para o *Designer Instrucional*, constatou-se que nenhuma outra vai muito além do já foi dito, no início deste texto, por (Filatro, 2018). No entanto, como proposto, pretende-se buscar mais definições para clarificar e facilitar o entendimento dos que se interessam pelo assunto. Nas palavras de Barreiro (2016, p. 64) “O *design* instrucional DI pode ser definido como um conjunto de atividades envolvidas na formulação de uma ação educativa”. Vale ressaltar que essa ação educativa envolve uma equipe multidisciplinar que transita por várias áreas do saber humano.

Nos postulados de Sanches (2018), o *Designer Instrucional* pode ser entendido como uma ação ordenada voltada para o ensino, partindo da identificação de uma dificuldade de aprendizagem, sugerindo um plano, o desenvolvimento, a aplicação de práticas e técnicas, atividades, materiais para a solução desse problema. Corroborando com esse pensamento, Ozcinar (2009, *apud*, Sanches, 2018), assinala que o *Designer Instrucional* é uma ação intencional que parte da análise de uma necessidade ou um de problema de aprendizagem e, consequentemente, o desenvolvimento de um processo que atenda às necessidades e resolva determinada dificuldade, culminando em atividades de aprendizagem em curto ou em longo prazo – reiterando e corroborando com a ideia da autora, seria o desenvolvimento de projetos educacionais com soluções tecnológicas.

Para concluir essa seção, importa frisar que os conceitos de DI não se esgotam apenas nos que foram expostos acima. Ressalta-se que, as definições impressas neste texto por diferentes autores, imprimem o mesmo foco de abordagem. Além disso, apesar da literatura sobre assunto ainda ser escassa, é possível encontrar bastantes estudos com qualidade para engrossar uma pes-

quisar de cunho científico. Na seção seguinte, lança-se ao desafio de mergulhar na literatura e trazer a luz uma breve e consistente abordagem sobre o papel do *Designer Instrucional* para a análise, *design*, planejamento, desenvolvimento, implementação e avaliação de um curso educacional *online*.

## O PAPEL DO *DESIGNER* INSTRUCIONAL NAS PRÁTICAS DE ANÁLISE, *DESIGN*, PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE UM CURSO ONLINE

No Brasil, é bastante recente o reconhecimento legal do profissional de *Designer Instrucional* pelo Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. O Ato de Regulamentação do referido profissional ocorreu em 23 janeiro de 2009, através da Norma Reguladora nº. 2.394-3, que determinando a nomenclatura *Designer Educacional* como sendo a mais apropriada para designar o profissional, sendo correlatos os seguintes sinônimos: *Designer Instrucional*, *Desenhista Instrucional* e *Projetista Instrucional*.

Com base no documento legal supracitado, atendendo ao propósito do título dessa seção, destaca-se que as atribuições do DI ou DE agregam os seguintes domínios: Implementar, avaliar, coordenar e planejar

[...] o desenvolvimento de projetos pedagógicos/instrucionais nas modalidades de ensino presencial e/ou a distância, aplicando metodologias e técnicas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Atuam em cursos acadêmicos e/ou corporativos em todos os níveis de ensino para atender as necessidades dos alunos, acompanhando e avaliando os processos educacionais. Viabilizam o trabalho coletivo, criando e organizando mecanismo de participação em programas e projetos educacionais, facilitando o processo comunicativo entre a comunidade escolar e as associações a ela vinculadas (BRASIL, 2009, s/p.).

Diante do exposto, é assertivo afirmar que o *Designer Instrucional* é um profissional que assume diferentes papéis frente ao desenvolvimento de um projeto educacional. Essa afirmativa é assegurada pela citação acima. Além disso, a Norma Reguladora nº 2.394-3, imprime de forma detalhada as atribuições que competem ao profissional de DI. Em complementar ao marco legal citado anteriormente, Sanches (2018), pontua que a atuação do *Designer Instrucional* transita por diferentes espaços de trabalho, dentre os quais se pode elencar sistemas de ensino como: universidades; espaços de formação profissional;

universidades corporativas e entidades governamentais com grandes áreas de treinamento de colaboradores.

Ademais, cabe ao *Designer* Instrucional acompanhar todas as fases dos procedimentos de elaboração de um curso educacional, desde a etapa de implementação até a última fase - avaliação. Posto isto, Sanches (2018), corrobora com a ideia de que o designer instrucional é um profissional que pode ser caracterizado como interdisciplinar que agrega conhecimentos/informações de diferentes áreas para produzir cursos que sejam eficazes e atenda aos objetivos e, conseqüentemente, as necessidades de aprendizagem do público destinado.

Desta forma, a ação do *Designer* Instrucional é considerada interdisciplinar no que se refere à elaboração de um projeto para fins educacionais em seus distintos momentos de planejamento, *design*, desenvolvimento, implementação e avaliação que são as fases do *design* instrucional, seguindo o protótipo mais recomendado – ADDIE. Destarte, essas cinco etapas se inter-relacionam de forma lógica, seguindo um sistema ordenado de complementação entre si, que pode ser observada na abordagem sequente.

## ANÁLISE

Considerado o primeiro momento do projeto – nesta fase se define os objetivos gerais com foco no público-alvo. Deste modo, é necessário identificar o problema educacional vivenciado e, em seguida, planejar soluções aproximadas destinadas ao público alvo. Em síntese, a análise “envolve a identificação das necessidades de aprendizagem, a definição de objetivos instrucionais e o levantamento das restrições envolvidas” (SILVA *et al*, 2014, p. 8).

## DESIGN

Conhecida como a fase de desenho do projeto. Nesta etapa, são determinadas todas as estratégias metodológicas e recursos utilizados durante o processamento da aprendizagem. O intuito é produzir material para que o processo de ensino seja executado de forma planejada e os objetivos traçados sejam alcançados. Além disso, essa fase também permite mensurar o valor econômico, os profissionais envolvidos no desenvolvimento do projeto, fornecendo subsídios necessários para se estabelecer o cronograma de execução das atividades.

## DESENVOLVIMENTO

De acordo com Barreiro (2016), essa etapa se caracteriza pela produção do curso propriamente dito, envolvendo a produção de recursos didáticos necessários para a implementação do curso educacional. Esta fase exige maior atenção do *designer* instrucional, considerando que é neste momento que o DI irá definir a concepção pedagógica adotada para assegurar o sucesso de uma aprendizagem eficaz. É importante destacar que nesta fase de desenvolvimento são preparados os compêndios de conteúdo a serem utilizados, as mídias digitais, as programações dos componentes curriculares, as avaliações e a arquitetura da sala de aula virtual de aprendizagem (na plataforma que comportara o ambiente virtual de aprendizagem).

## IMPLEMENTAÇÃO

É a etapa de execução do curso. Nesta fase os discentes irão participar das experiências de aprendizagens. É o momento em que ocorre o aperfeiçoamento e a ambientação dos professores e estudantes à proposta pedagógica do Designer Instrucional. Trata-se da aplicação do curso que envolvem eventos e situações de ensino e aprendizagens planejadas. Em síntese, “[...] dependendo do modelo de DI implementado no curso, **o aluno** poderá contar com tutores e demais colegas de turma, compondo, assim, um grupo de colaboração para o aprendizado” (BARREIRO, 2016, p. 65 (grifos do autor)). Dito de outro modo, é uma excelente oportunidade para se criar uma rede colaborativa de aprendizagem, utilizando as novas Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC.

## AVALIAÇÃO

A última etapa do processo de DI. Nesta fase é feita um balanço geral de todas as atividades desenvolvidas ao longo do processo para comparar o que foi planejado com resultados obtidos ao final da oferta do curso, almejando sondar se os objetivos traçados foram alcançados. A avaliação é uma etapa importantíssima no processo de aplicação das atividades pedagógicas. É a fase que se verifica as fraquezas e as ameaças (pontos fortes e pontos francos) para assim fazer as correções na análise e desenho do curso. “O *feedback* dado pela avaliação possibilita readequar, redirecionar ou reelaborar, se for preciso, as estratégias

pedagógicas da oferta formativa. Portanto, a fase de avaliação cumpre também o objetivo de manutenção e qualidade do curso e da instituição (BARREIRO, 2016, p. 65). Desta forma, essa etapa abrange o monitoramento, a revisão e a sustentação do curso proposto.

Para encerrar essa seção, pontua-se resumidamente, que o papel do *Designer Instrucional* agrega muito mais do que o simples apoio pedagógico. Ele é responsável pelas etapas de planejamento, desenvolvimento e avaliação de um curso que, se planejado e desenhado de acordo com as necessidades cognitivas do público-alvo, pode despertar motivação em professores e alunos, facilitando o processo de ensino e aprendizagem colaborativa, mediada pelas novas Tecnologias da Informação e Comunicação. O sucesso de um curso depende da estratégia utilizada pelo DI que comandará uma equipe multidisciplinar e será responsável em propiciar a comunicação entre todos os agentes envolvidos no projeto de arquitetura de um curso educacional, não é à toa que muitos profissionais da educação estão afirmando que o *Designer Instrucional* será o pedagogo do futuro.

## **DISTINÇÃO ENTRE *DESIGNER* INSTRUCIONAL E O *DESIGNER* EDUCACIONAL**

Esta seção tem como objetivo verificar se há diferenças consideráveis entre a atuação do *Designer Instrucional* e do *Designer Educacional*. Para isto, serão analisadas fontes bibliográficas confiáveis que abordam o assunto. Porém, vale ressaltar que em consulta a normativa que reconheceu legalmente, a profissão, constatou-se que não há distinção na aplicação dos termos mencionados. Desta forma, tanto um quanto o outro denotam o mesmo sentido. Sendo assim, resta verificar se há alguma abordagem acadêmica que distingue as nomenclaturas em tese.

Nos estudos de Sciarra & Lourenção (2019), encontra-se o seguinte postulado para *Designer Educacional* DE – profissional responsável em planejar ações de aprendizagens (objetivando a solução de problemas educacionais), pré-estabelecidas e sistematizadas de conhecimentos através da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC's, para alcançar os objetivos pretendidos, ocasionando o desenvolvimento de competências e aptidões dos sujeitos em redes de aprendizagens colaborativas.

É neste novo contexto de aprendizagem ou processo de instrução que surge um grande desafio: implementar um adequado ambiente de ensino, no qual o aluno dite o andamento da aprendizagem a seu modo, concentrando-se no trabalho, na exploração e no entretenimento. É o *Designer* Educacional ou Instrucional que delineará o projeto a ser definido para a sua implementação com objetivo de proporcionar um ambiente dinâmico e interativo para a assimilação e desenvolvimento do conhecimento (SCIARRA & LOURENÇÃO, 2019, p. 166).

Apesar dos autores mencionados não estabelecerem diferenças aparentes entre o profissional *Designer* Instrucional e o *Designer* Educacional, é possível encontrar na literatura abordagens que os distinguem, do ponto vista etimológico e teórico. Nesta perspectiva, Sanches (2018), pondera que o verbo **instruir** não coaduna academicamente, com o verbo **educar**. Nas palavras da Autora,

O *design* instrucional foi redescoberto a partir da necessidade de incorporar tecnologias de informação e comunicação em ações educacionais. O termo instrucional também causou resistência ao ser empregado no Brasil, pois – nos meios acadêmicos – a *instrução* deprecia o termo *educação*, como se educar se relacionasse ao ato nobre de ensinar, enquanto instruir associa-se ao ato de treinar. Para Demo (2002), o instrucionismo está relacionado ao ensino meramente transmissivo, no qual o aluno é um agente passivo em um processo de ensino-aprendizagem baseado em fórmulas prontas (SANCHES, 2018, p. 80).

Macedo & Bergmann (2018), baseados em estudos realizados sobre os temas em questão, notaram que o perfil do *Designer* Instrucional se relaciona com as Tecnologias Instrucionais e as particularidades que a orientam, em que a instrução é pautada pela prática, o ato de comunicar para que os discentes sejam instruídos e obtenham conhecimentos sobre um dado objeto, de modo que sua aprendizagem seja o elemento de avaliação no final do processo, com o intuito de verificar o desempenho e, principalmente, se os objetivos traçados foram atingidos. Nesse sentido, pontua-se que o ato de instruir está imerso nas técnicas metodológicas/pedagógicas, convergindo com o complexo processo de aprendizagem que o aluno precisa para alcançar o grau de conhecimento almejado.

Corroborando com esse pensamento, Sciarra & Lourenção (2019, p. 166) assinalam que o DE converge competências e habilidades pedagógicas e tecnológicas. Nas palavras dos autores, “O *Designer* Educacional surge, como o

profissional que deve possuir habilidades para identificar, dentro dos assuntos abordados, todas as potencialidades pedagógicas e tecnológicas, com a finalidade de transformá-los em um curso efetivo”. Sendo assim, o *Designer Educacional* deve agregar competências pedagógicas e tecnológicas para atender ao seu propósito profissional, enquanto que o *Designer Instrucional*, de acordo com os autores, bastaria atender aos propósitos tecnológicos e em alguns casos seriam necessários conhecimentos pedagógicos. De acordo com Macedo & Bergmann (2018), em uma perspectiva terminológica, a instrução refere-se à técnica, ao instrumental, ao processo de transferência de conhecimento, e instruir refere-se ao comunicar e informar.

No entanto, ao se referir ao profissional designer educacional, Macedo & Bergmann (2018), salientam que terminológica e etimologicamente os vocábulos educar e educacional, podem ser entendidos como a prática do designer educacional, concebida em uma perspectiva crítica e construcionista, para além do mero instrucionismo. Sob essa perspectiva, pressupõe-se uma visão ampla que agrega processos de implementação de cursos virtuais, acompanhando metodicamente cada etapa, iniciando com o planejamento, passando pelo desenvolvimento dos recursos didáticos que se estendendo até a última etapa, a avaliação, objetivando verificar o que pode permanecer e o que deve ser alterado ou melhorado para um melhor rendimento nas próximas ofertas dos cursos.

Portanto, percebe-se que tanto o *Designer Instrucional* quanto o *Designer Educacional*, precisam agregar conhecimentos pedagógicos e tecnológicos, pois ambos os conhecimentos são necessários para a implantação e implementação de projetos educacionais. Além disso, pode-se afirmar que os campos de atuação dos profissionais são praticamente os mesmos. Porém, percebe-se que, enquanto o *Designer Instrucional* possui uma linguagem textual midiática aguçada e técnicas de instruir pessoas para manusear *hardwares* e *softwares* educativos, o *Designer Educacional*, apresenta-se como um profissional com habilidades tecnológicas e pedagógicas, voltadas para a análise, *designer*, desenvolvimento, implementação e avaliação de projetos educacionais *online*. Em síntese, enquanto o DI possui características instrumentais, o DE se destaca por, claramente, apresentar um perfil didático, pedagógico e reflexivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A profissão *Designer Instrucional* teve origem da necessidade bélica do exército americano que tinha como objetivo treinar os soldados para instruí-los a usar armas modernas, na segunda Guerra Mundial, na primeira metade do século XX. Embora o profissional *Designer Instrucional* exista desde o século passado, no Brasil, a profissão obteve seu reconhecimento legal no início deste século.

Em consulta à legislação que regulamentou a profissão *Designer Instrucional*, constatou-se que a Norma Reguladora nº 2.394-3/2009-MTE, reconheceu como mais apropriado o termo *Designer Educacional*. No entanto, os termos *Desenhista Instrucional*, *Designer Instrucional* e *Projetista Instrucional* são considerados sinônimos do termo principal. Sendo assim, pode-se concluir que, do ponto de vista legal, não há diferenças entre os termos mencionados. Desse modo, qualquer um pode figurar no lugar do outro, sem perda ou comprometimento de significado.

Do ponto de vista acadêmico, o *Design Instrucional* coordena, planeja e desenvolve atividades voltadas às aprendizagens intencionalmente, planejadas através de projetos de ensino por meio de soluções tecnológicas. Sendo assim, o DI necessita ter conhecimento acerca do processo de ensino e aprendizagem e conhecimento das novas tecnologias, entender como os processos cognitivos ocorrem no ser humano, ter capacidade de compreender o comportamento de aprendizagem do indivíduo, abrangendo os aspectos: individuais, sociais e cognitivos (mencionados anteriormente) que contribuem para o processo de aprendizagens. Além disso, em um contexto disruptivo, o *Designer Instrucional* desempenha um papel fundamental para encorajar e planejar mudanças significativas no contexto educacional, adequando novas ações didáticas, utilizando as novas tecnologias digitais para meios e fins pedagógicos inovadores.

Sendo assim, mesmo com atribuições semelhantes referentes ao processo de implementação de cursos educacionais, o *Designer Instrucional* e o *Educacional* possuem características e definições que podem ser consideradas distintas. Ao longo de pesquisas e estudos com objetivos averiguar essas distinções, constatou-se que o DI possui elementos característicos de instrução da linguagem midiática na elaboração dos conteúdos educacionais. Todavia, o DE possui competências mais amplas que abrange diretamente os processos de planejamento, desenvolvimento, implementação e avaliação de projetos

em cursos educacionais. Porém, não se descarta a importância de o DE possuir conhecimento e habilidades em analisar e adequar tanto à linguagem textual, quanto a midiática na implementação de cursos virtuais. Do mesmo modo, é necessário que o DI possua competências e habilidades para conduzir pedagogicamente, as ações de planejamento, desenvolvimento, implementação e avaliação de projetos educacionais e ter domínio das novas Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC.

## REFERÊNCIAS

BARREIRO, R. M. C. Um breve panorama sobre o Designer Instrucional [online]. Revista científica sobre educação à distância. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/375/187>. Acesso em: 04 jun. 2024.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. CBO: 2002: Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/downloads.jsf>. Acesso em: 06 jun. 2024.

MARCEDO, C. C., & BERGMANN, J. C. F. O Designer Instrucional e o Designer Educacional no campo da EAD: Conceito e prática. Florianópolis/SC/BR. Disponível em: [http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos\\_pdf/texto04.pdf](http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto04.pdf). Acesso em: 05 jun. 2024.

SANCHES, L. R. J. Pedagogo na cultura digital: contribuição do design educacional para a práxis da polidocência no contexto híbrido. São Paulo/BR. Disponível em: <https://padlet.com/must/eventos/wish/1548892013>. Acesso em: 06 jun. 2024.

SCIARRA, A. M. P., & LOURENÇÃO, L. G. Designer Educacional Designer Instrucional: o novo pedagogo do futuro. *EnfermBras*2019; 18(2):166-7. Disponível em: [Vista do Designer educacional ou instrucional: o novo pedagogo da era digital \(portalatlanticaeditora.com.br\)](http://portalatlanticaeditora.com.br). Acesso em: 05 jun. 2024.

SILVA, A. R. L., *et al.* Designer instrucional: da formação múltipla a atuação interdisciplinar [online]. Simpósio Internacional sobre Interdisciplinaridade no Ensino, na Pesquisa e na Extensão – Região Sul. Disponível em: <http://www.labmidiaeconhecimento.ufsc.br/files/2014/11/desgner.pdf> Acesso em: 05 jun. 2024.